Anno de 1848. Sexta-feira 26 de Fevereiro. Anno XXV. N. 46.

O DIARIO publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua nova, a 4, ás 11 horas e 24 min. da tarde.
Crescente a 11, ás 5 horas e 36 min. da tarde.
Lua cheia a 19, ás 2 horas e 38 min. da manhãa.
Minguante a 28, ás 0 horas e 2 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda, ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda. S. Maximiano. Aud. do J. dos orph. e do J. da c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
22 Terça. S. Margarida de Cortona. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
23 Quarta. S. Lazaro. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
24 Quinta. S. Pretextato. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
25 Sexta. ✠ S. Mathias. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
26 Sabbado. S. Cezario. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
27 Domingo. S. Torquato.

CAMBIOS NO DIA 25 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 27 3/4 e 27 1/2 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/4 % ao m.

Ouro —	Onças hespanholas....	28$500 a	28$800
»	Moedas de 6$400 velh.	16$200 a	16$300
»	» de 6$400 nov..	16$000 a	16$100
»	» de 4$000.....	9$000 a	9$100
Prata —	Patacões.........	1$960 a	1$980
»	Pesos columnares...	1$940 a	1$950
»	Ditos mexicanos...	1$860 a	1$870
»	Miuda..........	1$900 a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 7 DO CORRENTE.

Officio. — Ao director do monte-pio, transmittindo a conta das contribuições arrecadadas durante o mez de janeiro ultimo, com uma lettra de 409$090 réis, sacada por Vicente Alves de Souza Carvalho sobre Bernardo José Pinto. — Participou-se ao inspector da thesouraria da fazenda.

Ditos. — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando faça entregar a Bento José Antunes Pereira a quantia de 153$160 réis, para indemnisação do que se ha despendido com o sustento dos presos pobres da cadeia do Rio-Formoso; e a Porfirio da Silva Tavares Coutinho a somma de 18$000 réis, para o aluguel da casa que serve de quartel ao destacamento do Páo-do-Alho, vencido de 20 de julho do anno findo a 20 de janeiro proximo passado. — Participou-se ao chefe de policia.

Dito. — Ao juiz de direito do crime da comarca do Rio-Formoso, accusando recepção de cópias das sentenças por que fôram despronunciados o professor de primeiras lettras daquella villa, Antonio dos Santos Vidal, e a camara municipal respectiva.

Dito. — Ao mesmo, declarando que, nos termos do artigo 30 da lei de 3 de dezembro de 1841 e do artigo 233 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, deve de vigorar a lista geral dos jurados do anno passado, emquanto se não formular outra.

IDEM DO DIA 8.

Officio. — Ao director do curso juridico de Olinda, scientificando-o de haver S. M. o Imperador nomeado contínuo do collegio das artes a Manoel Nunes de Mello.

Dito. — Ao chefe de policia, remettendo cópia de um aviso da secretaria de estado dos negocios estrangeiros, recommendando que, depois de se ter entendido com o Francez Brune Burle e com o irmão deste, informe se já houve noticia de quem foi o autor dos attentados commettidos contra o mesmo Francez; ordenando que, no caso contrário, proceda a novas pesquizas, afim de descobrir o criminoso e fazê-lo punir devidamente; determinando, emfim, que dê conta de tudo á presidencia.

Portaria. — Ordenando que se expeça titulo nomeando a José Theodoro da Conceição para o lugar de porteiro interino do arsenal de guerra, rejeitado por Filippe José de Souza. — Commudicou-se ao director do referido arsenal.

IDEM DO DIA 9.

Officio. — Ao presidente da relação, dando-se por inteirado de haver sido chamado, para tomar parte no julgamento de um processo, o juiz de direito da comarca de Santo-Antão, Anselmo Francisco Peretti.

Dito. — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando mande adiantar á administração dos estabelecimentos de caridade o subsidio deste mez e o de março proximo futuro. — Participou-se á administração dos estabelecimentos de caridade.

Dito. — Ao mesmo inspector, determinando o adiantamento de réis 2.100$000 ao administrador da obra do theatro publico. — Participou-se ao mencionado administrador.

Dito. — Ao mesmo inspector, ordenando faça pagar ao carcereiro da cadeia desta cidade a quantia de réis 440$004 que, durante o mez de janeiro ultimo, se despendeu com os presos pobres da mesma cadeia. — Tambem se ordenou ao commissario-pagador indemnisasse o carcereiro de 76$520 réis que gastára com os presos vindos de outras provincias; e participou-se ao chefe de policia.

Portaria. — Concedendo ao capitão Ignacio Corrêa de Mello a demissão que pedira do lugar de 4.º supplente do juiz municipal e d'orphãos do termo do Páo do Alho. — Nomeou-se para esse lugar ao cidadão João Baptista Cabral; e participou-se ao presidente da relação, ao juiz de direito e ao municipal do termo do Páo-do-Alho, e á respectiva municipalidade.

EXTERIOR.

A IRLANDA.

PARIS, 9 DE DEZEMBRO DE 1847.

A camara dos communs da Inglaterra discutio na sessão do dia 7 o bill apresentado pelo ministro do reino para a repressão dos crimes da Irlanda. Recordaremos aqui que as principaes disposições desse bill são: prohibir a posse de armas em certos districtos, constranger os habitantes do lugar em que se fizer uma morte a auxiliar as autoridades na descoberta do criminoso, e obrigar o districto a pagar as despezas occasionadas pelo augmento da fôrça armada ou da policia. O estado selvagem em que se acha a Irlanda exigia imperiosamente uma lei de protecção. Quando a justiça popular se exerce todos os dias por meio do assassinato, quando todos os dias novas victimas são offerecidas no altar dessa sanguinolenta divindade, podia crer-se que uma lei como esta seria votada unanimemente em uma legislatura civilisada. Não aconteceu, porém, assim: parece que ha no parlamento inglez dezoito Irlandezes que juraram combatê-la por todos os meios possiveis. Todos sabem que o regimento da camara dos communs dá a uma minoria, por pequena que seja, muitos meios de demorar por longo tempo a votação de uma lei. Cada um dos membros da camara póde eternisar uma discussão apresentando moções reiteradas de adiamento. A cada moção he obrigada a camara a levantar-se para proceder á *divisão* (1), o que leva tres quartos de hora, e assim se adia indefinidamente o encerramento da discussão. Este artigo do regimento he destinado a proteger as minorias contra a tyrannia possivel das maiorias; mas o uso que delle se faz póde degenerar em abuso, e he o que aconteceu outro dia quando o Sr. João O' Connell, e quinze dos seus amigos impediram por meio de divisões reiteradas a segunda leitura do bill de protecção.

Temos as maiores sympathias pela Irlanda; manifestamo-las muitas vezes, mais vezes mesmo do que parece convir aos nossos vizinhos inglezes. Mas o que he certo he que não ha homens de bem que não devam considerar imperiosamente necessario que se ponha termo á carniceria que torna essa terra da Irlanda uma especie de nodoa encarnada no mappa do globo. Ora, a conducta do Sr. John O' Connell não póde ter outro resultado senão o de alienar para o seu paiz, não somente as sympathias do povo inglez, mas tambem a de todos os povos civilisados. Quando era *o outro* O' Connell, ainda isso tinha lugar. Esse pelo menos punha ao serviço da sua causa faculdades poderosas; serviços immensos lhe davam quasi o direito de ser faccioso, e podia intitular-se com justo orgulho, não o representante desta ou daquella cidade, mas sim o representante da Irlanda, *member for Ireland*. Mas o Sr. João O' Connell, o Sr. Daniel O' Connell, o Sr. Mauricio O' Connell, o Sr. Morgan O' Connell, toda essa tribu de pequenos successores de Alexandre, sobrepostos uns aos outros, não chegam aos calcanhares desse grande velho de quem se fazem plagiarios. He como se meia duzia de Lilliputianos quizessem marchar pelas pisadas que deixassem as passadas de Gulliver! Nós que somos obrigados a ler as tiradas desses grandes oradores, confessamos que nos parece profundamente fastidioso para o publico e ridiculo para elles o papel que representam em Conciliation-hall e no parlamento. De resto, na ultima discussão houve scisão entre os Irlandezes e a mór parte delles, começando pelo Sr. Henrique Grattan, filho de outro tribuno illustre, que protestou contra a marcha seguida pelos irmãos O' Connell.

O que he verdade he que cumpre ter affouteza para procurar estorvar a acção da justiça no meio do terror que opprime actualmente todas as classes da sociedade na Irlanda. Quem ler os jornaes do paiz, julgar-se ha transportado á época mais barbara da idade média, em que não se andava senão de cota de malha, de espada em punho e rodeado de amigos e de guardas. Ha dias, no enterro de um padre protestante, assassinado na vespera, assistiram todos os amigos da victima armados da cabeça aos pés, e escoltados por soldados de policia. Um dos parentes do morto, cuja existencia se sabia estar tambem ameaçada, compareceu dentro de um quadrado de amigos, armados todos de espingarda e pistolas. O desgraçado padre, a quem se fazia esse enterro bellicoso, foi assassinado da maneira mais cruel. Voltava da igreja para sua casa, quando na estrada dous homens fizeram parar um cabriolet. Um segurou o cavallo, e o outro fez fogo sobre o ministro e ferio-o. Vendo que não estava morto, tornou a carregar a espingarda e acabou de mata-lo. Entregou depois as redeas a um menino que ia no cabriolet, e que era filho do desventurado padre, e mui socegadamente se foi embora com o seu complice.

As listas de proscripção são affixadas nos campos e aldêas; ha familias inteiras condemnadas á morte. O terror tomou assento no lar domestico; as mulheres recebem cartas anonymas annunciando-lhes a morte proxima de seus maridos se exigirem suas rendas. Muitas vezes aquelles que succumbem a essa justiça horrivel são proprietarios generosos, humanos, cujo unico crime he o de possuirem terras; porque cumpre notar que em muitos casos não he a miseria nem a fome que faz commetter esses crimes, he um instincto de revolta e de vingança. O que he verdade he que a Irlanda está em estado de guerra, de guerra social, de guerra servil: despedaçaram-se todos os laços da sociedade, a lei já não he alli senão um nome vão. Os particulares são obrigados a fazerem-se justiça a si mesmos. Cita-se em um condado um proprietario muito rico e muito influente que armou todos os seus criados e rendeiros, que organisou patrulhas, que manda montar guardas, que se poz, em uma palavra, em completo pé de guerra. Por pouco que isto continue, veremos renascer na Irlanda a feudalidade com os seus castellos, a luta da montanha e da planicie, os senhores e os peões, he, como desfecho, a jacqueria (2).

O governo inglez quer, como dissemos, obrigar a população dos campos a auxiliar as autoridades na descoberta dos assassinos, e que os districtos em que fôrem commettidas as mortes paguem as despezas das medidas excepcionaes. Destes dous meios de repressão, será provavelmente o segundo o mais efficaz. Todos os que conhecem a Irlanda teem por illusoria a idéia de fazer do povo dos campos auxiliares da justiça publica; porquanto a feição que mais profundamente distingue o povo irlandez do povo inglez, he que neste he tão innato o respeito á lei como naquelle o odio instinctivo. Que acontecerá, pois, se se exigir que os camponezes sirvam de *constables* para acompanharem a policia na perseguição dos assassinos? Que em vez de encaminharem bem a policia farão tudo o que poderem para lhe fazer perder a pista. Quem conhece o genio chocarreiro do Irlandez puro, e a inexprimivel satisfação que sente quando prega um logro, poderá apreciar o prazer e ao mesmo tempo a apparente [illegible] com que esses Moicans levarão a policia a todos os lugares possiveis menos áquelles em que se poderia encontrar alguma cousa. Certo dia em que um lord chanceller da Irlanda quiz armar e pôr em campo essa milicia, um magistrado irlandez que conhecia bem os seus compatriotas, disse-lhe apenas: « Oh! Mylord, não vale a pena; he cousa feita. Estão todos na rua; a difficuldade está em fazê-los voltar para casa. » O mal profundo, quasi irremediavel do povo da Irlanda he precisamente a indifferença, ou talvez sympathia com que assiste á execução do crime. Todos leram o terrivel juizo que sobre o povo irlandez emittio o arcebispo protestante de Dublin. Outro bispo, e bispo catholico, julgava-o tambem nos seguintes termos, que fôram citados ha dias na camara dos lords: « Se o povo « deste paiz não tivesse cahido em um estado de barba- « ria e de depravação, se não tivesse esquecido em seus « vicios todos os seus deveres christãos, como seria pos- « sivel que nesta terra dotada de tanta fertilidade e tão « cheia de recursos, chegassem as classes pobres a se- « melhante abysmo de miseria e de degradação! A ter- « ra está abandonada ao estado selvagem, e aquelles que « nella vivem entregam-se á preguiça e á corrupção. »

Nesse paiz não ha senão um partido que valha alguma cousa: o da *Joven Irlanda*, o partido que zomba dos O'Connells e do seu charlatanismo; mas he o partido mais fraco. E emquanto a Irlanda está a fogo e sangue, emquanto não resuscita, no seculo decimo-nono, as devassidões sanguinarias da idade média, sabem os leitores em que se occupam os seus representantes no parlamento? Leiam a sessão do dia 7, e verão o Sr. O'Connell discorrer a perder de vista sobre a revogação da união! Sim! grande Deos! esses philosophos divertem-se ainda a representar a comedia da revogação! Ah! quando se mostrarão mais serios!

(Journal des Débats).

(Do Jornal do Commercio).

(1) Chama-se *divisão* á votação, porque quando a camara tem de votar sahem da sala todos os membros para salões contiguos, onde se *dividem* ou separam os que votam pró dos que votam contra, voltando depois para o recinto por portas oppostas. Ao entrarem na camara são contados um por um por *tellers* ou verificadores nomeados pelo presidente e escolhidos entre os membros de differentes opiniões

N. da R.

(2) Facção que assolou a França durante o captiveiro de el-rei João em Inglaterra em 1358; compunha-se dos camponezes rebelados contra os fidalgos.

N. da R.

Mensagem do presidente dos Estados-Unidos ao congresso respectivo.

CONTINUAÇÃO DO N. 42.

Como os Mexicanos mostraram dest'arte que não eram capazes de apreciar o nosso procedimento generoso e liberal, convém hoje adoptar outro processo infligindo-lhes as calamidades da guerra, como he costume entre as nações civilisadas, em analogas circumstancias

Em consequencia, assim que começaram as hostilidades em 22 de setembro de 1846, a secretaria da guerra determinou ao major general Taylor que tomasse « supprimentos » para o nosso exercito « no territorio inimigo, sem paga-los, que impozesse contribuições para sustentar as suas tropas » e que, se fosse bem succedido nesta tentativa, houvesse de empregar este meio para supprir profusamente as precisões da sua gente; todavia deixara-se ao dito general ampla liberdade para dirigir-se, como julgasse conveniente, no cumprimento dessas instrucções, porque elle se achava melhor informado das necessidades do exercito, e da possibilidade de empregar a medida em toda a sua plenitude.

O general Taylor respondeu de Monterey, em 26 de outubro de 1846, que até então não lhe fôra possivel, e ainda não o era, sustentar o seu exercito por meio de forçadas contribuições, em dinheiro ou viveres. Declarou que, á vista das rasões por elle expendidas, não podia adoptar a politica que lhe fôra prescripta em taes instrucções, mas que todavia estava prompto a pô-la em pratica « logo que o exercito chegasse a um ponto do territorio, que o podesse supprir vantajosamente. » Continuou elle a pagar os generos que tomara ao territorio inimigo para manter o seu exercito.

Semelhantes instrucções fôram enviadas, em 3 de abril de 1847, ao major general Scott, que respondeu de Jalapa, em 20 de maio do mesmo anno, que obrigar o exercito a sustentar-se por meio de contribuições forçadas, tiradas ao inimigo, fôra arruinar e exasperar os habitantes do Mexico, e suicidar-se a si proprio, e, usando, como o fizera o general Taylor, da ampla liberdade que lhe deixaram as instrucções, o general Scott, á vista das rasões por elle assignadas, continuou a pagar os generos tomados ao inimigo para o supprimento das nossas tropas.

Depois que o nosso exercito entrára no coração das mais ricas provincias do Mexico, suppoz-se que as circumstancias que até então haviam tornado impraticavel o levantamento de contribuições forçadas para o sustento do nosso exercito, deviam ter desapparecido, e em consequencia, no 1.º de setembro, e mais para o diante, em 6 de outubro de 1847, a secretaria da guerra chamou de novo a attenção do general Scott sobre a necessidade de sobrecarregar o inimigo com o peso da guerra, obrigando-o a sustentar o nosso exercito, e recommendou-lhe que obrasse neste sentido, a menos que pela adopção de semelhante politica os nossos soldados corressem o risco de se verem privados dos indispensaveis supprimentos. O governo enviou cópia desse despacho ao general Taylor.

Em 3 de março passado dei ordem aos nossos commandantes, tanto do exercito como da armada, para impôrem uma contribuição militar sobre os navios e mercadorias, que entrassem nos portos do Mexico, occupados pelas nossas fôrças, e tambem exigirem outras contribuições para o provimento das despezas da guerra. Em virtude do direito de conquista e leis da guerra, o conquistador, consultando a sua segurança ou conveniencia, póde prohibir que as nações estrangeiras commerciem nos portos por elle conquistados, ou permitti-lo sôb certas e determinadas condições. Antes que os principaes portos do Mexico fôssem bloqueados pelos nossos navios, os rendimentos provenientes dos impostos sobre a importação, estabelecidos pelas leis do Mexico, entravam para o thesouro desse paiz. Depois que nos apossamos destes portos, o bloqueio foi levantado, e o commercio permittido sôb certas condições. Estes portos fôram então abertos ao commercio de todas as nações, mediante o pagamento de direitos mais moderados do que os anteriormente exigidos pelo Mexico, e estes rendimentos, em vez de entrarem para o thesouro mexicano, passaram a ser arrecadados pelos nossos officiaes, e applicados ás despezas do nosso exercito e armada. Os objectos destinados aos nossos officiaes, soldados e marinheiros fôram isentos desse imposto, e como elle recahisse unicamente sobre as mercadorias consumidas pelos cidadãos mexicanos, apenas tirou uma parte dos rendimentos do Mexico para o provimento das nossas necessidades. O fim de semelhante medida foi obrigar o inimigo a contribuir, quanto fôsse possivel, para as despezas da guerra.

Dos relatorios das secretarias da guerra e marinha, colligireis que a somma das contribuições arrecadadas, sôb este titulo, orçou em mais de 500,000 dollars.

Esta somma houvera sido indubitavelmente muito maior, a não ser a difficuldade de conservar entre a costa e o interior as communicações indispensaveis para habilitar os donos das mercadorias importadas a transporta-las e vendê-las aos habitantes do paiz. Temos fé que essa difficuldade será removida em parte pelos reforços que já mandámos para o Mexico.

Tomaram-se ultimamente as medidas necessarias para que em todos os lugares, militarmente occupados por nós, os rendimentos externos e internos do Mexico fôssem arrecadados em proveito nosso, e applicados ás precisões do nosso exercito e armada.

No meu entender, esta politica, que consiste em exigir do inimigo as contribuições de toda a especie, que possam ser arrecadadas pelos commandantes das nossas fôrças, e sejam ao mesmo tempo compativeis com o direito das gentes, deve de ser applicado estrictamente, e ja se deram as ordens necessarias para este effeito. Dest'arte, ao passo que o nosso thesouro será alliviado de onerosos encargos, o povo mexicano sentirá o peso da guerra, e os seus interesses o induzirão mais promptamente a fazer com que os seus chefes aceitem as nossas justas proposições de paz.

Depois do encerramento da ultima sessão do congresso, apresentaram-se na continuação da guerra certos acontecimentos que, segundo a minha opinião, exigem mais tropas do que se haviam previsto. Em consequencia, o effectivo do nosso exercito foi augmentado pela « aceitação » dos serviços de todos os corpos voluntarios, autorisados pelo decreto de 3 de maio de 1846, sem interpretar os termos desse acto, cujo verdadeiro sentido ha sido seriamente contestado. O numero dos voluntarios que ora temos no campo, junto ao daquelles que haviam sido engajados, para servirem durante o espaço de 12 mezes, e tiveram baixa depois deste tempo, completava os 50,000 homens, votados por esta lei. Teriam sido aceitos os serviços de um maior numero de voluntarios, se os termos da lei autorisassem claramente a faze-lo; mas, como apparecessem duvidas sobre este ponto, os engajamentos fôram limitados a este numero.

Julgo indispensavel que o congresso, logo no principio da sua sessão, autorise o engajamento de novas tropas regulares para servirem durante a guerra com o Mexico, e terem baixa assim que fôr concluido e ractificado o tratado de paz; e chamo a attenção do congresso sobre as considerações apresentadas no relatorio da secretaria da guerra, acerca deste objecto.

Seria tambem necessario que uma lei autorisasse o governo a engajar, pelo tempo que exigissem as occurrencias da guerra, o numero de voluntarios que se julgassem necessarios.

Nas operações da guerra com o Mexico, tivemos o maior cuidado em evitar que as nações neutras tivessem justas causas de queixa da nossa parte, e com effeito não as houveram, porque o seu commercio encontrou garantias e liberal tratamento nos portos do inimigo, occupados pelas nossas fôrças.

Confio que as difficuldades com o governo brasileiro, que por algum tempo ameaçaram uma interrupção entre os dous paizes, serão em breve removidas. Sou informado que, dentro em pouco, S. M. I. nomeará um enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto ao governo dos Estados-Unidos, e se deve esperar que elle venha munido das instrucções e podêres necessarios para ajustar todas as questões pendentes entre as duas nações, de uma maneira aceitavel e honrosa para as duas partes. Entretanto, tenho toda a rasão para crer que nada occorrera que interrompa as nossas amigaveis relações com o Brasil.

Sempre hei procurado manter e cultivar as mais intimas relações de amizade com as nações independentes da America do Sul; e esta politica gerou os mais felizes resultados; todavia a fixação e o pagamento das justas indemnidades, reclamadas pelos nossos concidadãos aos governos desses povos, hão sido mui demoradas. A situação peculiar em que essas nações se achavam collocadas, e o desejo, sempre manifestado pelos meus predecessores e por mim, de trata-los com indulgencia, fez com que se não proseguisse nessas reclamações com a soffreguidão exigida pela estricta justiça; mas, emfim, chegou o tempo de fixar e liquidar essas indemnidades, e ja se tomaram medidas tendentes a este fim.

Cumpre informar-vos que, em cumprimento do ajuste feito entre o governo do Perú e o dos Estados-Unidos, e cujas ractificações fôram trocadas em Lima, em 31 de outubro de 1846, o governo daquella republica pagou fielmente as duas primeiras prestações de 30,000 dollars cada uma, e grande parte dos juros. Em agosto passado, o procurador geral dos Estados-Unidos completou o inventario das reclamações que fôram contempladas nesse ajuste, e fez um relatorio a respeito, de conformidade com as disposições do decreto de 8 de agosto de 1846. A somma que tocar a cada um dos reclamantes lhe será paga no thesouro.

A actual situação dos nossos concidadãos na China reclama os desvelos do congresso. Em virtude dos nossos tratados com essa nação, os cidadãos dos Estados-Unidos não estão subjeitos á jurisdicção do governo chinez, nem civil nem criminalmente, e são julgados pelos nossos funccionarios publicos naquelle paiz. Estes são os unicos que pódem processar e punir os nossos concidadãos que houverem commettido algum crime; são os unicos que pódem decidir as questões suscitadas entre elles, e relativas aos direitos da pessoa e de propriedade; os unicos que pódem obriga-los a cumprir os seus contratos, mesmo no caso desses contratos terem lugar com os cidadãos das outras nações. Os navios mercantis dos Estados-Unidos, ancorados nas

ageas dos cinco portos da China abertos ao commercio estrangeiro, são subjeitos á exclusiva jurisdicção das nossas autoridades. Emquanto o congresso não estabelecer um tribunal competente para processar e punir os criminosos, e exercer a jurisdição civil no territorio chinez, os cidadãos americanos não serão subjeitos a lei alguma ; os crimes serão commettidos impunemente, e os credores não terão meio algum para obrigar os devedores a satisfazerem os seus debitos. Graves inconvenientes hão já resultado, em rasão do congresso ainda não ter legislado a este respeito, e receia-se que appareçam outros maiores. As autoridades britannicas na China já se queixaram da falta de providencias tomadas pelo nosso governo para punir os crimes commettidos pelos nossos cidadãos nesse paiz, e obriga-los a cumprirem os seus contratos, ao passo que o governo britannico estabeleceu tribunaes, por meio dos quaes os cidadãos americanos pódem cobrar o que lhes he devido pelos subditos de S. M. B.

Costumados como estão os Chinezes á justiça summaria, não pódem comprehender que se viole as obrigações impostas pelos tratados, e que o criminoso fique impunido pelo unico facto de ser cidadão dos Estados-Unidos, ao passo que um Chinez que commettesse algum crime em prejuizo de algum cidadão americano receberia um castigo exemplar. Se um cidadão americano commettesse um crime flagrante contra um Chinez, e não fôsse immediatamente punido como o tratado requer, dahi poderiam resultar consequencias mui fataes aos nossos concidadãos que habitam na China. Semelhante acontecimento perturbaria, se não destruisse, as nossas amigaveis relações com este imperio, e interromperia as vantajosas relações commerciaes que mantemos com elle.

Os nossos tratados com a sublime porta, Tripoli, Tunes, Marrocos e Maskate, exigem tambem uma medida legislativa do congresso para serem postas em execução, ainda que a necessidade de medidas immediatas não seja tão urgente nesses paizes como na China.

A secretaria de estado apresentou o orçamento das despezas necessarias, para se encetarem relações diplomaticas com os estados da igreja ; e, no meu entender, os importantes acontecimentos politicos, que hoje presenciamos nesses estados, assim como os nossos interesses commerciaes tornam esta medida mui necessaria.

Apresentou-se-vos tambem o orçamento das despesas e salarios dos nossos encarregados de negocio junto ás republicas da Bolivia, Quatemala e Equador. O evidente interesse que temos em cultivar amigaveis relações com os estados independentes deste continente, me leva a recommendar-vos as consignações necessarias para se manterem estas commissões.

Não posso deixar igualmente de recommendar ao congresso que vote uma consignação de fundos para serem pagos ao governo hespanhol, e por elle distribuidos entre os reclamantes na questão da « amistade.» Estou convencido que o tratado de 20 de outubro de 1795 nos obriga a fazer este pagamento a Hespanha : e julgo tambem, á vista das repetidas reclamações que nos hão sido feitas a este respeito, que este negocio, emquanto se não liquidar, será uma fonte perenne de irritações e discordia entre os dous paizes, o que não deixa de ser mui prejudicial aos interesses dos Estados-Unidos. A bôa politica, não menos que fiel execução das obrigações impostas pelos tratados, exige que se vote a diminuta quantia que nos he reclamada.

(*Continuar-se-ha.*)

VARIEDADES.

O Heraldo de Madrid, copia o seguinte do *Observador Francez* :

« Existe agora em Paris terrivel luta a que se poderia dar o titulo de guerra das mulheres. Esta luta tem lugar entre M.lle Grisi e madama Montenegro. Ambas querem o lugar do *prima donna* no theatro italiano e ambas são bellas e possuem incontestavel talento, com a unica differença de que uma representa o *passado* e a outra o *presente*. Eis a questão : madama Montenegro, depois de ter alcançado os maiores triumphos em Milão, Vienna e outros primeiros theatros, quiz juntar uma palma de ouro ás suas muitas corôas, isto he, um triumpho em Paris.

Para consegui-lo bastava fazer-se ouvir ; porém, fazer-se ouvir em Paris, he cousa das mais difficeis, porquanto em parte alguma se põem mais pêas ao talento. Não obstante, como madama Montenegro era efficazmente apoiada por diversas duquezas e uma princeza, foi-lhe facil obter a insigne honra de dar un a representação da *Norma* na côrte ; d'aqui grande espanto no campo inimigo, isto he, em casa da *prima donna* em exercicio. Teve ataques de nervos e outros muitos males, e, graças ás molas que poz em movimento, conseguio uma contra ordem que substituia a representação da *Norma* por um concerto. Porém este termo medio não contentou a nenhuma das *partes*.

A Grisi julga nada ganhar deixando cantar na côrte uma rival joven, bella e de reconhecido merito, e a Montenegro pede em altos gritos *Norma ou a morte* ! « He o triumpho incontestavel da Grisi, diz ella, na *Norma* venceu a Jenny Lind, e suppõe-se invulneravel ; quero pela minha vez combater com armas iguaes. »

O director do theatro permanece neutral nesta contenda ; cruza os braços, e observa de que lado sopra o vento. « Se a Montenegro obtem um triumpho na côrte, segunto a aguarda no theatro italiano. Se pelo contrario a Grisi põe-lhe embaraços, tudo fica no *statu quo*. Veremos qual das duas canta victoria. »

Accrescenta o *Heraldo* que a célebre Hespanhola (a Montenegro) protegida por S. M. a infanta D. Luiza Fernanda e seu augusto esposo o duque de Montpensier, tem fundadas esperanças de cantar por fim toda *Norma* no paço.

[*Trad*]
[*O Correio da Tarde.*]

Succinta descripção de uma das caçadas annuaes dos cavallos marinhos no Cuanza [1] *pelos pretos da jurisdicção de Muxima, feita em 25 de outubro proximo passado em presença do commandante do presidio.*

Preparativo para a caçada.

São avisados em toda a jurisdicção do presidio os arpueiros [2] para se reunirem em dia certo no lugar proximo á balça [3], e na vespera nomeiam um individuo d'entre elles [xinguilador], que tem a cara pintada de tacula [4] encarnada, e riscas brancas de pemba (cré), tendo por vestimenta pelles de onça, e por cima dellas uma baêta encarnada ; na mão um machadinho, na cabeça um muengue (divisa de empacasseiro (5). Este individuo he collocado no centro de todos, sentado em um pequeno banco, e pela sua retaguarda está outro sentado no chão, munido de duas pequenas cabaças que teem dentro diminuta porção de milho, as quaes servem de pandeiro, quando rompe o cantico, que consiste em chamar o idolo que todo o negro adora, (ao qual dão o nome de Muta-Calombo), e depois de uma porfiada lenga-lenga, que faz o cantor, responde então o xinguilador ás perguntas que lhe dirigem, querendo fazer capacitar o povo que os cerca, que he o idolo quem falla : ha mais outro individuo enviado pelo Soba (6) das terras, a quem dão o nome de Quitome (cirurgião da terra), que preside a toda a assembléa, e he este o individuo que falla ao idolo, e lhe diz que todo o povo se acha reunido para que lhe mande dar os cavallos que estão na balça ; e depois de outros muitos ditos, bebem copos de ago'ardente ; respondendo o idolo então, que concede a licença pedida, para que matem todos os cavallos que estiverem na balça, fingindo em seguida retirar-se, e dão a assembléa por acabada, ficando todos satisfeitos pelo bom presagio que lhe annunciou o seu idolo, tendo todos elles estes embustes por verdades, e sem os quaes nada fazem.

Principio da caçada.

No dia seguinte tudo está munido de arpões, ficando nús e tendo apenas um pequeno farrapo em róda da cintura que deixam cahir ; formam-se á maneira de tropa na beira do lugar da balça; alli convocam de novo o idolo como na vespera, pedindo-lhe que os ajude na batalha, e que os defenda do perigo a que vão expôr-se, e depois da resposta que lhes da, avançam com enthusiasmo e fórmam um circulo no lugar onde se acham os cavallos collocando nos flancos empacasseiros com espingardas ; e, avançando os de arpões pelo centro para o local onde se acham os cavallos, principiam a fisgar o capim que pisam até sentir o movimento dos cavallos, que, com a picada do ferro, se movem para algum lado ; porém sempre debaixo da balça que cobre porção de agoa, e que não excede a 15 palmos : o movimento que o cavallo faz he conhecido pelo mecher do capim, e então todos correm áquelle lugar para fisga-lo; e o primeiro que tem essa destreza he o dono da caça, gritando a alguns companheiros que o ajudem, e com este auxilio fisgam o cavallo, ficando-lhes na mão um fiador ou cabo que prende ao ferro, o qual tem o comprimento de sete a oito braças, e uma pollegada de grossura, e he nesta occasião que cada individuo puxa para seu lado colhendo os cabos, afim de segurarem o cavallo, que com a dôr do ferimento procura escapar-se, acontecendo algumas vezes arrastar as pessoas que o seguram, rompendo então a balça com este estrebuxar, ficando ao de cima, dando bramidos horrorosos, e procurando com a enorme bocca destruir quanto se lhe apresente. Neste estado ha negros atrevidos que lhe saltam em cima, e com um ferro de dous gumes, á maneira das antigas partazanas, lhe cravam muitas vezes na nuca, e outros pela frente lhe tiram os olhos e os acabam de matar.

Acontece as vezes, quando o cavallo he fisgado, romper para terra, levando arpões e tudo quanto lhe apparece, e he nesta occasião que se empregam os empacasseiros de espingardas collocados nas bordas da balça, que com tiros o matam ; mas quasi smpre corre perigo quando o cavallo rompe, porque procura uma creatura para destruir.

Felizmente nesta caçada não houve estes desastres (apezar de haver cavallos que depois de mui feridos romperam para terra), porque pelo immenso povo que os cercava eram mortos, escapando-se apenas um, que levou onze arpões e oito balas, o qual fugindo procurou o rio, e mergulhou.

Nesta caçada mataram-se cinco cavallos e um peixe-mulher, tendo por fim o desgosto de vêr ferido levemente com um tiro de bala na perna, proximo ao joelho, um cabo da companhia de linha deste presidio, que me acompanhava. Este ferimento foi devido ao acaso : na occasião do tumulto que houve, quando um dos cavallos saltou para terra e se lhe fazia fogo, uma bala perdida nos fez sentir aquelle acontecimento.

O sustento do cavallo marinho he capim, milho e feijão verde, e faz grande estrago nestas lavras ; passa as noites no pasto e os dias no lugar que escolhe para seu repouso, onde faz criação, sendo este lugar o das balças, como está referido ; ao anoitecer atravessa o rio. e he perigosa a navegação de canôas a esta hora pelos lugares das beiradas onde mais frequentam.

O merguiho que fazem não he longo, e de espaço a espaço veem ao de cima da agoa respirar, e não andam continuamente no fundo como alguem affirma.

O lugar onde ha cavallo com cria he perigoso, e ninguem se atreve a navegar proximo delle, porque acontece investir a canôa, e destruir as pessoas, como ha pouco teve lugar.

He quanto vi, o que relato nesta pequena e simples descripção. Commando do presidio de Muxima, 1.º de novembro de 1847.—*José Joaquim Borralho*, tenente commandante.

(*Boletim de Angola.*)

(1) Cuanza he um dos rios principaes da Africa Occidental.

(2) Arpueiros são pretos munidos de fisgas de ferro á maneira dos usados na pesca da baleia, prendendo ao ferro um cabo ou corda que he feita de fios de liconde, sendo enrolada á haste de um pão que tem o comprimento de 15 a 16 palmos; neste dia da caçada usam na cabeça de um barrete afunilado, feito de fios de liconde entrançado, tinto em sangue de cavallo e peixe-mulher ; tendo cosidos alguns buzios brancos, e no cimo um pennacho de pennas de differentes aves.

(3) Balça he um lugar onde ha capim criado pela natureza, entrançado de tal maneira por cima da agoa, que se anda por elle sem perigo, sendo este lugar pantanoso, com pouca quantidade de agoa : são estes lugares que o cavallo marinho escolhe para dormir durante o dia, e onde faz criação.

(4) Madeira da terra.

(5) Soldado do matto, que traz na cabeça uma rodella de couro com cabello : os cabellos ficam tesos para fóra.

(6) Regente de um districto.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 25. . . . . 6:439,178

Descarregam hoje, 26 de fevereiro.

Barca —*Thomas-Mellors* — carvão.
Barca —*Esther-Ann* —idem.
Brigue —*Protens* — bacalhão.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 25.

Geral	2:900,395
Diversas provincias	77,847
	2:978,242

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 25 . . . . 1:167,902

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 25.

Rio-Grande-do-Sul ; 22 dias, barca franceza *Quatinguiba*, de 231 toneladas, capitão João Bissil, equipagem 11, carga lastro e couros salgados ; a Lenoir Puget & Companhia.

Terra-Nova ; 36 dias, brigue inglez *Protens*, de 240 toneladas, capitão John Laird, equipagem 14, carga 2.645 barricas de bacalhão ; a James Crabtree & Companhia.

Mar-Pacifico, tendo sahido de New-Bedford ha 29 mezes, galera americana *Abraham-H.-Howland*, de 414 toneladas, capitão Washington T. Warker, equipagem 32, carga azeite de peixe ; ao capitão.

Rio-de-Janeiro e Bahia ; 14 dias, paquete inglez *Seagul*, commandante o tenente Luis. — Segnia para Falmouth, porém arribou aqui para refazer-se de mantimentos.

Maceió ; 3 dias, transporte brasileiro *Carioca*, commandante o capitão tenente Filippe José Ferreira. — Vem em commissão.

Camaragibe ; 2 dias, hiate brasileiro *Novo-Destino*, de 21 toneladas, capitão Estevão Ribeiro, equipagem 4, carga assucar ; a José Manoel Martins.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal ; brigue inglez *Mary-Hounsell*, capitão J. Backer, carga assucar.

New-Bedford ; galera americana *Abraham-H.-Howland*, capitão Washington T. Warker, carga a mesma que trouxe.

Falmouth ; paquete inglez *Seagull*, commandante o tenente Luis.

Declarações.

— Pela administração do correio geral se faz publica, para conhecimento de quem convier, a circular da directoria geral dos correios, abaixo transcripta :

« *Circular n.* 3. — Em consequencia das ordens communicadas a esta directoria por aviso da secretaria d'estado dos negocios do imperio de 29 do passado, e em resultado de ajustes feitos como governo de Sua Magestade Britannica, determino a V. S. que dê as precisas ordens para que tanto nessa administração, como nas agencias maritimas que lhe são subordinadas, sejam entregues os jornaes e gazetas britannicas, a contar do 1 º do corrente mez, sem exigencia de porte algum, quér sejam vindas directamente dos portos daquelle paiz, quér de outros, uma vez que sejam britannicas ; visto não pagarem os jornaes brasileiros porta algum alli. Portanto recommendo a V. S. a exacta observancia desta ordem, para que assim haja rigorosa reciprocidade : fazendo publica esta decisão pelos jornaes mais lidos dessa provincia.

« Deos guarde a V. S. Directoria geral dos correios, 3 de fevereiro de 1848. — Senhor Bruno Antonio de Serpa Brandão, administrador do correio de Pernambuco. — *Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça.* »

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 28 do corrente pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, irá a praça, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação á 30 de junho de 1851, a renda das casas n. 3 da rua da Roda, e 33 da rua de Hortas, sendo aquella terrea, e esta de hum andar e sotão, ambas recentemente reedificadas.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 21 de fevereiro de 1848.

O escripturario,
Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.

Publicações Litterarias.

NOVO DICCIONARIO DA LINGOA NACIONAL.

Em setembro e outubro do anno proximo passado, annunciamos ao publico, que se ia lançar ao prélo um novo diccionario da lingoa nacional que teve por base a ultima edição do diccionario do muito digno litterato o Sr. Moraes, publicado em Lisbôa no anno de 1844. Declarámos então que seguimos em tudo o systema daquelle eximio lexicographo, porque á sua autoridade, já por si so bastante respeitavel, accrescia a edição sobre que fundámos nosso trabalho, a dos illustres Fr. Francisco de S. Luiz, Souza Monteiro e padre Castro. Observámos ainda por aquella occasião, que pequeno seria o resultado da existencia de uma obra tão util como a de que se trata, se o seu preço não fosse tal, que habilitasse a todos a poderem obtê-la. Gloriámo-nos por ter conseguido a resolução deste problema, por isso que o preço por assignatura seria o de 20,000 rs., pagos em duas prestações. Hoje ractificamos aquelles annuncios, accrescentando que brevemente se achará prompta a 1.ª parte daquella, em que dividimos o nosso trabalho; continuando a receber subscripções por cada uma dellas, a rasão de 1,000 rs., pagos adiantadamente. Subscreve-se na rua Formosa, n. 2.

O primeiro volume do Cerco do Porto nos annos de 1832 e 1833, com uma descripção historica desde o principio da monarchia e entrada dos Francezes em Portugal, nos annos de 1808 e 1809, obra interessantissima, e já annunciada neste *Diario*, pelo preço de 3,000 rs, na rua da Cruz, n. 1, segundo andar. Na mesma casa acham-se a venda : Recordações historicas de Portugal do anno de 1842, pelo principe Licknousky, traduzida do allemão, segunda edição, correcta e augmentada, um volume de 220 paginas, por 1,000 rs. ; o *Museu Pittoresco* até o n. 21 ; Organon de Hahnemann, ou exposições das doutrinas homœopathicas, e notas ao mesmo, dous folhetos ; Noticias elementares da homœopathia, ou manual do fazendeiro, do capitão de navio e do pai de familia, um folheto.

Avisos maritimos.

-- Para o Porto sahe, no dia 5 de março impreterivelmente, a bem conhecida barca portugueza *Bella-Pernambucana*, capitão Manoel Francisco Nogueira : para passageiros sómente, trata-se com o capitão, na praça do Commercio.

-- Para a Bahia sahe, no dia 28 do corrente, o patacho *S.-Cruz* : para o resto da carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames n. 28.

-- Para Lisbôa partirá, com a maior brevidade possivel, o brigue portuguez *Tarujo-Primeiro*, forrado e encavilhado de cobre, e de boa marcha, por ter a maior parte de seu carregamento prompta : para o restante e passageiros, para o que offerece excellentes, asseiados commodos e tratatamento, trata-se com o consignatario, Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão, Manoel de Oliveira Faneco.

— Para o Ceará em escala pelo Aracaty tem de seguir breve o hiate *Novo-Olinda*, sendo que para este ultimo porto, só se tratará a receber carga, depois de para alli ter sahido, ou ficar prompto de carga o barco que se acha pronosto ; os pretendentes se entenderão com o mestre Antonio José Vianna, no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul pretende sahir, o mais breve possivel, o brigue *Juno*, por ter parte de seu carregamento : quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos, dirija-se a rua da Cadeia, n. 5, a fallar com Amorim Irmãos.

-- Para Lisbôa sahe, com brevidade, a muito veleira barca portugueza *Ligeira*, de que he capitão Antonio Joaquim Rodrigues : quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão, na praça do Commercio, ou aos seus consignatarios, Francisco Severianno Rabello & Filho.

-- Os Srs. carregadores da barca *Bella-Pernambucana* queiram mandar os seus conhecimentos á casa do consignatario, na rua da Cruz, n. 34, terceiro andar.

Leilaõ.

-- James Crabtree & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado : terça-feira, 29 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

S.-P.-A.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios em geral para sua reunião, hoje, 26 do corrente, as 6 e 1/2 horas da tarde.

O LIDADOR N. 261.

Por ser constante e conhecida de todos a publicação desta folha, deixou ella de ser annunciada; mas este numero, que está muito importante pelas noticias de que se occupou, recommendamos a sua leitura

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que ninguem contrate negocio sobre a venda do sitio da Boa-Viagem, com Francisco de Paula Albuquerque Maranhão, filho do mesmo abaixo assignado, e juntamente suas duas entiadas, até ser decidido por um libello. e para que se não chamem a ignorancia, faz o presente anuuncio.

Francisco José dos Prazeres Camboim.

-- Fazem-se jantares para fóra com asseio, e por preço commodo a vontade dos pretendentes : tambem se fazem doces de todas as qualidades ; pasteis de nata, podins, tortas, bandejas com doces de ovos, ou seccos e bolinhos ; presuntos de fiambre; pastelões de todas as qualidades, e tudo o mais tendente a quizados e assados : tambem se fazem fiões de canudo para o entrudo, pratos de creme queimado, etc. : no primeiro andar do sobrado da esquina do becco da Polé, que volta para a rua das Cruzes.

--O Sr. alferes Antonio Generozo da Silva tem uma cartana rua do Crespo, n. 19, loja de Carvalho & Maya.

-- Quem quizer de 500 a 1,000 canadas de mel de furo novo, a 240 rs., indo se entregar a casa do comprador, dirija-se a venda do Leão-de-Ouro, no Hospicio, ao pé do quartel, ou annuncie.

-- Do dia 14 até o dia 18 do corrente mez de fevereiro, furtaram de dentro de um bahú, na rua Direita, n. 119, uma cedula verde de 200,000 rs. : se porventura for vista em mão de pessoa suspeita, na diligencia de a trocar, muito favor farão se isto noticiarem na sobredita casa, se onde gratificará.

A VOZ DO BRASIL N. 17

está a venda nos lugares do costume.

-- Manoel Francisco faz ver ao respeitavel publico, que, por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará Manoel Francisco da Silva Cascais.

IRMANDADE DO SS. SACRAMENTO DE S. JOSE'.

Não se tendo rennido, por diversas vezes, numero legal de irmãos para a formação da mesa, o juiz novamente convida e roga a todos os irmãos para se reunirem em mesa geral, no consistorio da igreja de N. S. do Terço, domingo, 27 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, afim de se proceder a eleição dos mesarios que teem de servir este anno, e tratar-se de diversos assumptos de grande utilidade para a mesma irmandade.

-- Existe uma pessoa que tem livres as tardes, e que póde empregar-se em qualquer serviço, depois das 2 horas até a noite : quem do seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Perdeu-se, da rua estreita do Rozario até a rua de Apollo, um vale da quantia de 160,000 rs., passado pelo Sr. Frederico Chaves : e como o mesmo Sr. ja pagou o saldo da importancia do mesmo, previne-se ao publico para que transacção alguma faça com o dito vale, pois valor algum tem.

-- Arremata-se, por venda, no dia 29 do corrente, na porta do Sr. doutor juiz do civel, na rua Formosa, um sobrado mei'agoa em 3 andares, sito na rua do Encantamento.

-- Roga-se a pessoa que souber onde existe o crioulo Manoel Gabiso, sapateiro, de dar parte nesta typographia, ou na rua de Hortas, n. 62, que se sera gratificado.

Attenção ! !

OH ! QUE BELLO RETIRO !

José dos Santos Torres, proprietario do bem conhecido hotel ambulante, — *Oh ! que bello retiro !* — tem a honra de participar ao respeitavel publico, que acaba de erigir um elegante e espaçoso *Kioski*, em o lugar da Estancia, onde os freguezes encontrarão toda a qualidade de bebidas espirituosas e refrescos ; bem como champanha-comêta, montebello, chateau-margô, alle, porter, verdadeiro marrasquino de zara, limonadas gazozas e sorvetes de todas as fructas da estação. Haverá tambem com igual profusão ; salame, fiambre, rosbiffe, perús, gallinhas, peixe frito, e de escabexe, mão de vacca, empadas, pasteiões, tortas e pudins, e todas as diversas iguarias que constituem a bôa mesa, e o deleite do *gourmand*. As pessôas que o honrarem, além do asseio e promptidão do serviço, encontrarão muito acolhimento e commodos preços. O annunciante espera, como sempre, encontrar toda protecção e amparo da numerosa classe de seus amigos e freguezes.

-- Antonio José Alves retira-se para fóra do imperio.

-- Quem annunciou, no *Diario* de 24 do corrente, ter uma casa envidraçada para hypothecar, ou para vender, dirija-se a esta typographia, ou annuncie sua morada.

Nova fabrica de chapéos.

J. J. de Farias Ferreira & C. fazem sciente ao respeitavel publico que acabam de estabelecer no Aterro-da-Bôa-Vista, defronte da calunga, uma fabrica de chapéos, aonde os freguezes os acharão sempre com abundancia, de todas as qualidades, assim como se farão todos os concertos tendentes ao mesmo officio, e por menos que em outra qualquer parte.

—Hypotheca-se uma casa de pedra e cal toda envidraçada, pela quantia de 400,000 rs., e tambem se vende por 600,000 rs. : quem precisar annuncie.

Engenho.

Traspassam-se as oito safras de arrendamento do novo engenho Agoas-Claras, situado entre os engenhos Urucú e Malmajuda : elle dista dez legoas desta praça, e tres da villa de Santo-Antão, he excellente d'agoa, copeiro, a sua producção he prodigiosa, vêem-se alli cannas de seis folhas, quasi tão bôas como as da planta, tem bôas mattas, com optimas madeiras de construcção, etc. : quem o pretender dirija-se a Boa-Vista, na Soledade, sitio da Cascata, a tratar com o Burgos.

Dentista.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, recentemente chegado dos Estados-Unidos do norte a este porto de Pernambuco, avisa aos seus amigos e ao respeitavel publico, que se acha prompto e exercendo as funcções da sua arte, em operações dentaes as mais difficultosas, conforme a moda mais moderna da arte, e com destreza e facilidade em chumbar, limpar e tirar dentes por mais difficultoso que seja : quem precisar do seu prestimo e se quizer utilisar, dirija-se a rua da Cruz, n. 40, segundo andar.

-- Na rua da Cruz, n. 14, vestem-se anjos, por modico preço ; tambem se ensinam meninas a ler, escrever, contar, coser e bordar, e recebem-se pensionistas : tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Roga-se ao Sr. Salvador Correia de Sá que queira annunciar sua morada, para negocio de seu interesse.

BARCA DE BANHOS.

Precisa-se de um caixeiro, que seja portuguez, de 15 a 20 annos : quem estiver nestas circumstancias dirija-se a barca de banhos.

-- Aluga-se um bom armazem para carne secca, na rua da Praia, n. 43, com commodos para familia : a tratar no mesmo armazem.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos ; ditos muito grandes, proprios para homens de campo : tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- Existe para se arrendar uma muito boa loja, no melhor lugar da rua do Queimado, para qualquer estabelecimento commercial : dá se segurança do arrendamento por tempo sufficiente. Os pretendentes dirijam-se a mesma rua, n. 2.

--Na rua da Alegria, n. 11, precisa-se de uma ama, forra ou captiva, para o serviço de uma casa de familia.

— Perdeu-se, no dia 14 do corrente, um cedula de 50,000 rs., do escriptorio de James Crabtree & C. até a porta da alfandega : quem a achou e a quizer restituir, dirija-se a travessa da Madre-de-Deos, sobrado n. 1, que será bem gratificado.

-- Aluga-se a casa nova do becco da Campina, na Boa-Vista, defronte do açougue, mui propria para venda : a tratar na rua do Vigario, n. 13, terceiro andar.

-- Aluga-se um segundo andar, na rua da Senzalla-Nova, com commodos para familia, por preço muito modico : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

CURSO DE RHETORICA E POETICA.

José Soares d'Azevedo tem aberto em sua casa, rua do Rangel, n. 59, segundo andar, um curso completo de RHETORICA E POETICA. *As pessoas que desejarem estudar estas disciplinas pódem dirigir-se á indicada residencia, a qualquer hora.*

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado defronte da botica da rua do Rangel : a tratar na rua do Cabugá, loja de miudezas, de Joaquim José da Costa Fajozes.

-- João Maria de Souza e Almeida retira-se para fóra da provincia, com sua filha menor e um escravo.

-- Um homem já de idade, tendo um filho em sua companhia, se offerece para caixeiro de engenho, ou outra qualquer occupação desta ordem, tanto dentro como fóra da praça, mesmo para ensinar a ler e escrever : quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie sua morada.

-- As pessoas que querem comprar os seguintes livros, dirijam-se a rua do S.-Francisco, outr'ora Mundo-Novo, n. 66 : Geographia de Vellez ; Historia antiga e grega ; Atlas de differentes qualidades; Tito Livio ; Horacio ; Historia sagrada.

-- O abaixo assignado avisa, em tempo, que o Sr. José Fernandes Pereira não póde vender a padaria de que outr'ora foi socio o abaixo assignado, sem lhe satisfazer primeiro a quantia de que o mesmo lhe he devedor, proveniente da parte que o abaixo assignado tinha em dita padaria, a elle cedida, conforme a clareza que o mesmo Fernandes ao abaixo assignado passou : e para que ninguem se chame a ignorancia, faz o presente annuncio.

Victorino da Rocha Pinto.

-- Domingos Paulo retira-se para fóra da provincia.

O doutor em medicina Manoel Adriano da Silva Pontes continúa a residir na rua larga do Rozario, n. 30, segundo andar, onde pode ser procurado a qualquer hora ; tambem trata homœopathicamente áquelles que se quizerem subjeitar á este methodo curativo, e receitará gratuitamente das 6 as 8 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde, aos pobres, que tambem terão os remedios *gratis* fornecidos pelo boticario.

-- Desappareceu, no dia 23 do corrente, da ponte pequena da Passagem-da-Magdalena, um cavallo pedrez, com pés pequenos e mãos grandes, cauda aparada, tirado do côrte para cima, e a clina tambem aparada. Roga-se a quem o pegar, que o leve ao dito lugar, sitio que foi do Sr. José Joaquim Bezerra Cavalcanti.

-- José Bernardino da Cunha Osorio, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saúde.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita, n. 20, com bons commodos para familia, por preço modico : a tratar na mesma rua, sobrado da esquina do becco do Serigado, n. 93, primeiro andar, das 6 as 9 horas da manhãa e das duas ás 4 da tarde.

= Os Srs. Joaquim da Silva Pereira, Justiniano Antonio da Fonseca, D. Maria Rangel e viuva de Sabino Ribeiro Guimarães que teem sitios na Magdalena, e que as extremas deitam para a travessa que faz serventia para outros sitios, hajam de ter a bondade de mandar espanar suas cercas e limpar as testadas das mesmas, afim de facilitarem, e não impedirem o transito dos moradores que se servem dessa travessa, visto não terem outra serventia, a qual, além de ser bastante estreita, he muita incommoda aos que a frequentam.

MUDANÇA DA FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este antigo estabelecimento acaba de ser mudado para os muito espaçosos edificios construidos de proposito na cidade nova de S.-Amaro, aonde existem todas as proporções para a factura de qualquer machinismo, com a maior presteza e perfeição : e para commodidade dos freguezes, sera conservado na antiga casa, junto a igreja dos Inglezes, um escriptorio onde se receberão todas as encommendas e ordens a respeito, tendo a toda hora uma barca de ferro empregada exclusivamente no transporte das obras do escriptorio á fundição.

Attenção !

Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um sortimento de obras feitas ; chapéos de todas as qualidades ; ditos para meninos e meninas ; ricos chales de seda; mantas de seda ; lenços de todas as qualidades ; e outros muitos objectos que ha para vender.

Compras.

-- Compram-se barris de mel, de quatro em pipa : quem tiver annuncie.

-- Compram-se duas toalhas de lavarinto em roda, de esguião bem fino, que sejam de muito bom gosto, e com os seus competentes bicos : na rua do Codorniz, n. 1

-- Compram-se cabras [bicho] : na rua Direita, venda n. 72.

-- Compram-se, effectivamente, garrafas, meias ditas e botijas vasias : no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores n. 17.

-- Compram-se duas canoas de um só páo, sendo uma de 4 palmos de largura, e a outra de 2 ½ a 3 palmos, esta não mais de 30 palmos de comprimento, e aquella até 45 ditos : na rua do Vigario, ns. 5 e 7.

—Compra-se um ferro de fazer hostia, sendo de duas grandes e duas pequenas de cada vez, e que tenha pouco uso : quem o tiver e o queira vender, annuncie a sua morada, ou dirija-se a rua da Cadeia de Santo-Antonio, casa de um andar, n. 18.

-- Compram-se 500 a 1,000 alqueires de sal do Assú, a descarregar na Parahiba : quem lhe convier dirija-se a loja de ferragens, junto ao arco da Conceição.

Vendas.

— Vendem-se as mais ricas manteletes pretas, de blond e seda ; não he possivel descrever seus lindos gostos : na rua do Queimado, n. 39, esquina do becco da Congregação, loja de Gusmão Junior & Irmão.

— Vendem-se latas com sardinhas fritas, vindas de Lisbôa pelo brigue *Tarujo* : no armazem do Sr. Dias Ferreira, ao pé d'alfandega.

— Vende-se chá muito superior, fabricado no Rio-de-Janeiro, denominado — Chá Brasileiro —, o melhor que tem apparecido neste mercado, pela sua qualidade ser ainda mais superior do que a do mesmo chá hysson, de uma libra para cima, por barato preço : no fim da rua da Aurora, n. 4, a fallar com José de Almeida Barreto Bastos.

Novo deposito das verdadeiras bichas de Hamburgo, na praça da Independencia, n. 36.

Manoel José de Souza Favella de novo avisa aos seus freguezes, que tem para vender e alugar as melhores bichas que teem apparecido, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se ricas fazendas pretas proprias para a Quaresma ; pannos finos de todas as qualidades ; casimiras ; setins ; sedas ; sarjas hespanhóla e allemãa ; córtes de colletes de gorgurão bordados a agulha, o mais rico possivel ; ditos de setim bordados e lavrados ; e todas e quaesquer fazendas que os freguezes procurem, quér seja de seda, lãa, linho e algodão, superiores e inferiores ; assim como chapéos de massa muito finos para homem : na rua do Queimado, n. 39, esquina do becco da Congregação, loja de Gusmão Junior & Irmão.

ELIXIR TONICO

ANTI-FLEUMATICO,

pelo senhor doutor Guillié, medico da faculdade de Paris, membro de varias sociedades medicas, assim nacionaes como estrangeiras, cavalleiro da real ordem da legião de honra, etc.

(Dupont, pharmaceutico, em Paris, rua Tiquetonne, n. 14.)

O unico deposito verdadeiro deste elixir he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua estreita do Rozario, n. 10, em Pernambuco.

O elixir anti-fleumatico he essencialmente tonico, reanima o principio vital e dá fôrça ás fibras, destaca os humores viscosos, os precipita em baixo, aviva o appetite e fortifica o estomago.

Póde-se administrar na mais tenra infancia como na velhice; nada he mais doce que o seu effeito: funde, dissolve os humores e lhes dá sahida sem alguma agitação, sem suspender as occupações, nem mudar os habitos: se póde tomar deste efficazmente uma colher de manhãa em jejum, particularmente no inverno e nos tempos humidos.

Os asmaticos, gotosos, hydropicos, aquelles cuja fibra he molle, ficam satisfeitos do seu uso ; bem como os que soffrem defluxão catarral do peito, azedumes do estomago, syncopes e palpitações do coração, colica, empigens, catarro da bexiga, apoplexia cerosa, reumatismo, fluxos alvos, doenças de leite nas senhoras, indigestão, vermes intestinaes nas crianças, e outras muitas enfermidades que seria longo enumerar.

Este medicamento salutar tem produzido os mais favoraveis effeitos, nos casos, para assim dizer, desesperados. Desta sorte, desde seis annos foi prescripto por todos os medicos illustres, e os successos quotidianos que obtém, tanto em França como nos paizes estrangeiros, formam o melhor elogio que deste possa fazer-se, e a prova deste he a grande sahida que este maravilhoso remedio tem tido nas provincias do Brasil, principalmente na Bahia e Rio-de-Janeiro, onde ha tantas illustrações medicas.

AVISO ESSENCIAL.

Deve-se sómente inteira confiança ás garrafas que teem uma marca que leva a firma do autor, semelhante áquella que se vê em baixo. Emfim, para evitar o perigo das falsificações, os accidentes que poderiam acontecer, e arrestar a cobiça dos falsarios, o publico he prevenido que cada garrafa deve ser acompanhada de uma instrucção impressa que indica a maneira de empregar este medicamento, compilado pelo Sr. Guillié, com a sua firma, e impresso em Paris por o Sr. Goetschy ; caracter essenciaes para evitar a fraude.

— No pateo do Terço, venda n. 7, vende-se uma porção de bolacha da terra, propria para embarque, a 2$560 rs. a arroba.

---Vende-se uma negra de bonita figura, de 24 a 26 annos de idade, muito sadia, boa lavadeira, que cose e cozinha soffrivel; um moleque, de 6 a 8 annos, muito bonito : na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

—Vende-se um balcão com tres cavetas, um fiteiro proprio para guardar miudezas ou outra qualquer cousa, por preço commodo ; doce de cajú secco muito superior com castanha confeitada : na rua das Trincheiras, sobrado de um andar, n. 16.

-- Vendem-se os seguintes livros : Breviarios romanos ; Ceremonial dito; Sinopsis do general Abreu Lima ; Resposta do mesmo ao conego Januario ; o Christão enfermo e moribundo ; Historia da creação do mundo ; Cantico ecclesiastico ; o Feliz independente ; Taboas de reducção, para se aprender a piloto ; Rhetorica do Marinho ; arithmetica ; geometria e algebra de Lacroix ; Lições de eloquencia, por Lopes Gama : Nova Eloisa ; D. João de Castro ; D. João da Falpura ; Conto das phadas ; Escola mercantil ; Delroterro para os nauticos : na rua de S.-Francisco, outr'ora Mundo-Novo, n. 66.

Rapé nacional Andarahy.

A extracção que tem tido o rapé nacional Andarahy mostra o quanto tem sido apreciado pelos amadores da boa pitada ; portanto, sempre o acharão fresco em libras e meias ditas, e frascos de dito visjado, no deposito da rua do Trapiche, n. 34, onde se vende de 10 libras para cima, e a retalho nas lojas já annunciadas.

— Vende-se uma escrava de idade de 22 annos, de bonita figura, sabe cozinhar o diario de uma casa, lava bem de sabão, e faz todo o mais arranjo de uma casa com muita perfeição, com um muito lindo mulatinho de tres mezes, e com muito bom leite, tanto que póde criar outro menino : tambem troca-se por uma negrinha de 10 a 12 annos, que sirva para andar com uma menina, voltando-se o resto : na rua do Crespo, n. 12.

—Vende-se uma preta bem moça, com boas habilidades, com uma cria de 5 annos, ou sem ella : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : na rua de Agoas-Verdes, n. 44.

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades, as quaes são originadas pela impureza do sangue, ou do systema ; a saber :

Escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, hemorrhoides, doenças chronicas, brebulhas, bertoeija, tinha, inchações, dores nos ossos e juntas, ulcar, doenças venereas, ciatica, enfermidades que atacam pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante Assim como, chronicas desordens da constituição serão curadas por esta tão util approvada medicina.

O extracto seguinte he de uma carta recebida do Sr. Mace, pois sua mulher foi atacada de escrofulas no nariz, das quaes os melhores doutores em França a não poderão tratar.

Rennes, departamento de Ille e Vilain.
França, julho 17 de 1844.

Srs. Sands. — A salsa-parrilha mandada por Vm. foi recebida com a maior satisfação possivel, minha mulher a tomou, e em pouco tempo se achou melhor ; pelos grandes beneficios que recebeu desta medicina, a considera como uma das melhores medicinas do mundo para taes doenças, pois doutores de alta sabedoria nunca a poderam tratar. Minha mulher a continúa a tomar, até se achar inteiramente boa. Por favor nos queira obsequiar com algumas garrafas o mais depressa possivel. Srs., nós teremos o gosto de fazer conhecer a sua medicina entre os nossos amigos, assim como entre o povo : sem duvida sera usada aqui, bem como em todo o mundo, como efficaz medicina para alliviar e tratar o corpo humano.— Tenho a honra de ser o mais attento venerador.

J. Mace.

N. 1, rue Louis Philippe.

Legação dos Estados-Unidos,
Berlin, Prussia, abril 8 de 1846.

Srs. A. B. & D. Sands.— Srs., tendo-se a sua salsa-parrilha usado nesta cidade, com grande effeito, em casos mui severos de escrofulas, me pedem tres duzias de garrafas da sua medicina, as quaes as espero sem falta, que para isso remetto o pagamento. Espero que Vms fiquem de toda a certeza que a composição de salsa-parrilha he uma das melhores medicinas do mundo, assim como se vai introduzindo muito entre o povo —Sou o mais attento.

Theodore S. Fay.

Preparada e vendida por junto e a retalho, assim como se exporta, por A. B. Y. D. Sands, chimicos e droguistas, n. 100, Fulton-Street, esquina de William, New-York.

Vende-se na botica do agente, Vicente José de Brito, na rua da Cadeia-Velha, n. 61.

— Vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, com boa casa de vivenda, de pedra e cal, com sotão, cozinha fóra, estribaria para um cavallo, bom poço, o qual admitte nora, todo cheio de arvoredo novo : na mesma estrada, a fallar com Joaquim de Oliveira e Souza.

ADMIRAVEIS NAVALHAS DE AÇO DA CHINA.

Na rua larga do Rozario, n. 35, loja do Lody.

Estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offender a pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade. Este aço he da China, e seu autor he Sham.

Por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, he reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas, não só para prevenir as molestias cutaneas, a que a humanidade está subjeita, mas tambem como um meio de as curar.

Vendem-se as verdadeiras só na loja acima indicada.

Plutarco Brasileiro,

contendo as vidas dos Brasileiros mais illustres e notaveis por seus talentos, virtudes e nobres feitos, pelo doutor J. M. Pereira da Silva.

O segundo e ultimo volume, chegado agora, comprehende, entr'outras, as biographias de José Bonifacio, de Pizarro e Araujo, de Lemos de Faria e de Silva Lisbôa. Esta obra tem tido na côrte grande aceitação, e o jornalismo fluminense teceu-lhe pomposos elogios. Vende-se na livraria da esquina do Collegio.

-- Vende-se a bem conhecida e superior champanha da marca cometa ; vinho da Madeira engarrafado ; chá hysson e perola em caixinhas de 7 a 10 libras cada uma ; bom papel de copiar em machina: tudo chegado recentemente a esta praça : na rua do Vigario, n. 4, armazem de Rothe & Bidoulac.

— Vende-se uma escrava moça, com algumas habilidades, e que he optima vendedeira de rua: na rua Direita, n. 64, primeiro andar.

--- Vende-se um cavallo de sella, por preço commodo: na cocheira da rua da Florentina.

Gaz.

NA CASA DE CAUMONT, dourador, na rua Nova, n. 52, fabrica de candieiros,

tanto de gaz como de azeite, já se acha prompto um grande sortimento dos mesmos, de muito bom gosto. O mesmo fabricante avisa ao respeitavel publico, que vende os candieiros mais em conta do que em outra qualquer parte, pois que elle mesmo os fabrica, e se responsabilisa pela sua boa qualidade: tambem doura, pratéa e bronzêa todos os metaes de diversas côres; concerta e torna a pôr de novo todos os candieiros, tanto de gaz como de azeite; põe os candieiros de azeite para gaz; concerta tambem qualquer objecto de metal. Tambem tem para vender um grande sortimento de objectos de metal para igrejas, tanto dourados como prateados e bronzeados. Aluga tambem para bailes candieiros, candelabros e lustros, por commodo preço; compra todas as qualidades de metaes; e precisa de um aprendiz para o mesmo officio.

-- Vende-se doce de cajú, tamarindos, grozelas, sidrão, laranja, secco e de calda, muito bem feito, em frascos de 8 libras: na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

-- Vende-se um rico ornamento para sala, contendo os seguintes objectos: um lus-tro de bronze, com oito luzes, muito bem feito e moderno; 10 cortinados de cassa, com todos os seus pertences; 18 serpentinas, com as suas competentes mangas, por preço commodo: na rua Nova, n. 35.

-- Vende-se, ou permuta-se por predios nesta praca, um terreno com 200 palmos de frente, e fundos desde a rua da Aurora até ao Hospicio, com uma cacimba e olaria, na rua do Seve, com alicerces já principiados para uma casa: tambem vende-se, ou permuta-se metade deste terreno: a tratar na larga do Rozario, n. 26, primeiro andar. Na mesma casa vende-se um estojo de engenharia, por preço muito commodo.

— Vendem-se duas escravas recolhidas, sendo uma parda de 16 annos, e a outra preta de 20 annos, que são de lindas figuras, e com habilidades: no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

Só quem não tiver mão
Deixará de ter luvas nesta occasião.

Na loja nova n. 17, do Passeio-Publico, vendem-se luvas de algodão de côres, para homem e senhora, a 160 rs. o par; ditas de seda, a 1,000 rs.

9.ª loteria do Rio-de-Janeiro a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy.

Vendem-se bilhetes e meios ditos desta loteria: na rua da Cadeia-Velha, n. 29, casa de J. O. ELSTER.

A 70 rs. a libra, bolacha, a 70 rs. a libra, de farinha de milho, muito saborosa, propria para a pobresa, por ser barato; na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

—Vendem-se chitas limpas para luto, de bons pannos, a sete vintens o covado; ditas escuras, a 120 rs.; ditas côr de rosa, muito bonitas, a 160 rs.; um sobrado novo de um andar e sotão, paredes dobradas, chãos proprios, quintal pequeno e murado, o qual sobrado rende 34,000 rs. mensalmente: tambem se permuta por algum sitio pequeno perto do Recife, ou casa terrea: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

Córtes de alcina.

A fazenda mais perfeita que tem apparecido são os córtes de alcina, para vestidos de senhora, não só pelas delicadas côres, como pelos lindos padrões, por não desbotarem, e por serem do ultimo gosto de Paris. Estes córtes vêem optimamente acondicionados, cada um em sua capa, e são feitos na principal fabrica de Paris; sendo de quatro qualidades differentes, e aos preços de 3,200, 3,600, 3,800 e 4,000 rs.: na loja nova de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 11 A.

--- Manoel da Silva Santos continúa a vender superior farinha de trigo da marca SSSF.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-do-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

-- Vendem-se 4 grandes depositos de parafusos, para assucar; uma excellente balança grande com um braço de autor; 12 arrobas de pesos; e outros utensilios para armazem de assucar, muito baratos, em rasão da mudança da casa: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

-- Vendem-se cabos de cairo, em grandes, ou pequenas porções: no trapiche do Ramos, armazem da esquina.

—Vendem-se ancoretas com cal virgem, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Moêda, armazem n. 17.

Aos amantes da boa pitada

se offerece o rapé princeza Novo-Lisbôa: acha-se á venda, em porção e a retalho, no deposito da rua larga do Rozario, n. 24.

FARELOS.

Vendem-se saccas com farelos, chegadas ultimamente, a 3,500 rs.: no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

—Vende-se o engenho Bom-Jesus-da-Matta, comarca do Pão-do-Alho, com optima casa de vivenda, outra dita mais ordinaria, e 3 para lavradores, bom cercado de pasto, campinas que servem de soltaspara gado, optima destilação organisada de cobre, moenda de ferro, muito boas terras, tanto para canna como para outra qualquer plantação', nas quaes ha optimas varzeas e mattas, contendo cerca de legoa e meia de fundo: rende de foros 700,000 rs. annualmente, com os vencimentos em o mez de janeiro: a tratar na rua do Concordia, n. 25, com Joaquim Teixeira Peixoto, que se acha autorisado para ultimar o ajuste a dinheiro, ou a prazo.

---Vendem-se chitas pretas finas assetinadas, do ultimo gosto: na rua do Queimado, loja n. 5.

---Vendem-se duas boas escravas crioulas, de bonitas figuras e moças, que cozinham, lavam muito bem e engommam, são sadias, e não se duvida dar a contento para serem experimentadas: na rua do Queimado, loja n. 51.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

-- Vende-se uma porção de sebo refinado, muito puro e alvo: a tratar na arcada da alfandega, com o preto Benedicto.

Fabrica de sabão.

NA RUA IMPERIAL, N. 116,

vende-se sabão amarello e preto, encaixado, em porções a vontade do comprador, pelos preços seguintes: amarello, a 100 rs.; preto, a 90 rs.; e sendo partidas de mais de cem caixas, será menos 5 rs em libra.

-- Vendem-se 5 escravos, sendo: um preto para todo o serviço; duas pardas e duas pretas, sendo uma perfeita cozinheira, e outra boa engommadeira, e que cozinha bem o diario de uma casa: no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa e cal virgem de Lisbôa, proximamente desembarcada: no deposito de Baltar & Oliveiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 12.

-- Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 32, de Claudino Salvador Pereira Braga, vendem-se peças de chita de côres escuras e claras, a 4,500 e 5,300 rs., e em covados, a 120 e 140 rs.; lós pretos com palmas, muito modernos, a 11,000 rs.

Carlos Hardy, ourives, na rua Nova n. 52,

acaba de receber, pelo ultimo navio, um lindo sortimento de obras de ouro de lei; como sejam: adereços com pulseiras e sem ellas; adereços de mosaique; gargantilhas soltas; alfinetes para senhora; brincos; anneis; botões para camisa de homem: bem como outro sortimento de obras da terra, tambem de ouro de lei. Na mesma loja vendem-se toucas e vestidos para baptisar meninos: tudo de bom gosto e muito barato.

--- Na rua do Trapiche, n. 17 vendem-se barris com superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisbôa, a cinco mil reis cada barril.

—Vende-se uma negrinha de 12 annos, muito linda, que cozinha o diario de uma casa, e com principios de costura: na rua de S.-Rita, n. 44.

-- Vende-se um escravo de 20 annos, proprio para qualquer serviço: na rua da Cadeia-Velha, n. 61.

Na rua do Trapiche, armazem n. 54,

vende-se assucar refinado, em pão, a 200 rs. a libra.

-- Vende-se cera para limas de cheiro, pelo preço de 880 rs. a libra: na rua do Rangel, sobrado n. 51.

--- Vendem-se duas propriedades de casas, sendo uma de sobrado, em Olinda, na rua do Coxo; uma dita de sobrado e sotão, na rua da Senzalla-Nova, n. 37: a tratar na rua da Cruz, n. 49, com Mendes & Tarrozo, que se acham competentemente autorisados para esta venda, por conta de quem pertencer.

--- Vende-se o engenho Timbó, distante desta praça 4 legoas, corrente e moente com agoa, de boa e regular producção, com a safra de 2,500 pães pouco mais ou menos, ou sem ella. Este engenho he de consideravel importancia, não só no presente como no futuro, por conter mais de 4 legoas de terreno coberto de mattas virgens, com capacidade para se levantarem engenhos d'agoa e de bestas: a tratar no mesmo engenho, ou no sobrado ao lado da cadeia, n. 23.

--- Vende-se um escravo de nação, proprio para todo o serviço, principalmente para o de armazem de assucar, do que tem bastante pratica, e que he de conducta afiançada: na rua Nova, n. 71, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma parda, muito propria para se lhe entregar a administração de uma casa, por ter disto muita pratica, e saber bem cozinhar, coser e engommar: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 101.

— Vendem-se sapatões inglezes, de differentes qualidades, para homem; ditos de lustro, para homem e menino; borzeguins para senhora; sapatos de lustro, marroquim e duraque, para senhora; ditos de lustro, para meninos; borzeguins para homem, a 3,600 rs. o par; chinelas rasas do Porto; e outras muitas qualidades de calçado por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, n. 35, loja do Moreira.

-- Vende-se uma commoda de condurú, quasi nova, obra moderna; uma carteira de uma só face, com gaveta grande, propria para homem solteiro: tudo por preço commodo: na rua da Calçada, venda n. 2.

ULTIMA MODA.

Vendem-se superiores chapéos francezes, do ultimo gosto de Paris; chapéos para crianças a moda de Henrique IV, chegados na barca franceza *Nelie-Mathilde*; chapéos de castor preto, de elegantes fôrmas, ao barato preço de 5,000 rs.; chapéos de todas as qualidades, a preços que chegam a todos; bonetes para homem e meninos: na rua do Queimado, loja de chapéos n. 38.

— Vende-se um sophá e uma mesa de meio de sala, de jacarandá, em muito bom estado: na rua do Queimado, loja de chapéos n. 38.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vende-se, de uma senhora que se retira para a Europa, um bonito moleque de 18 annos, que cozinha bem e faz todo o mais serviço de uma casa; 2 ditos de 12 a 13 annos; 5 escravas para todo o serviço; um preto para o mesmo; uma bonita moleca de nação Moçambique, de 16 annos.

— Vende-se vinho tinto do Porto, muito superior, em barris de quarto e oitavo; panno de linho; coeiros de algodão; fio de vela; linha roriz; cera de Lisbôa em velas, em caixotes com bons sortimentos; cal virgem em barris: na rua da Cruz, n. 49, casa de Mendes & Tarrozo.

— Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, armazem do Braguez, superior farelo de Lisbôa, por modico preço.

—Vende-se collá de superior qualidade, das fabricas do Rio-Grande-do-Sul: na rua da Moêda, armazem n. 7.

--- Vendem-se 2 casas terreas citas no largo de N-S-da-Paz, na povoação dos Afogados, as quaes tem communicação por dentro, são novas e construidas a moderna, com duas cacimbas e parreiral no quintal: atratar na rua da Cadeia-do-Recife, casa n. 59; tambem se trocam por outras no Recife, voltando-se de parte a parte, a differença que houver.

---Vendem-se ricas mantas e véos de filó, pretos e brancos; luvas do ultimo gosto; as mais lindas fitas para cinteiro; meias de seda; leques; sarja de seda superior; bicos de seda e de blonde: tudo proprio para a Quaresma: na praça da Independencia, n. 39, loja de C. G. Breckenfeld.

--- Vendem-se pedras brancas de amolar, da melhor qualidade que tem vindo do rio de S.-Francisco, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

--- Vende-se sal de Lisbôa, fino e alvo, a 1,600 rs. o alqueire da medida velha: na rua da Praia, armazem n. 18.

Charutos fama-vôa, de S.-Felix.

Vende-se, por preço commodo, para se fecharem contas, uma porção destes afamados charutos chegados no ultimo navio: na rua da Cruz, n. 46, primeiro andar.

-- Vende-se um carro de 4 rodas, em meio uso, com uma boa parelha de cavallos: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

FUNDIÇAO' DE FERRO.

Na fabrica de M.e Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, na rua do Brum, no Recife, continúa haver um grande sortimento de moendas de canna, de todos os tamanhos e dos modelos os mais modernos e approvados. Na mesma fabrica se continúam a construir de encommenda machinas de vapor, rodas d'agoa, rodas dentadas e todos os mais objectos de machinismo, com a perfeição já conhecida, por preço commodo,

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua de Senzalla-Nova, n. 42, continúa haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenho de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito de Sherry; dito de Carcavellos; dito de Lisbôa; dito de Graves; dito Sauterne; dito San-Julien; dito de Bordeaux; dito Chateau-la-Rose; dito de San-George; ago'ardente de França, de diversas qualidades; whiskey; cherry-cordial; marraschino; licores finos; punsch da Suecia; xarope de framboises; optima champanha em garrafas e meias ditas; velas de composição; chá preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois em ditas; salmon em ditas; mostarda ingleza e franceza; frutas em vidros, com calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; charutos de Havana e da Bahia: tudo chegado recentemente e de superior qualidade.

Para a Santa Quarentena,

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 32, de Claudino Salvador Pereira Braga, vendem-se novos e asseiados lós pretos de linho, com o bordado das palmas e o da barra muito modernos, para mocinhas, a 4,000 rs.; ditos de tres pontas, a 2,000 rs.; ditos para senhora, a 3,000 rs.; ditos de quatro pontas, a 6,000 rs.; ricos e decentes véos pretos de linho, proprios para confissão, a 4,000 rs.; sarja preta fina para vestido, a 1,600 rs.; luvas compridas de seda preta, a 1,500 e 2,000 rs. o par; meias de seda pretas lisas para senhora, a 2,000 rs.; ditas bordadas, a 3,200 rs.

--- Vendem-se 12 cadeiras, um sophá, um canapé, duas bancas e uma mesa redonda para meio de sala: tudo de angico e em muito bom estado: vende-se por seu dono retirar-se: na rua do Rangel, n. 42.

— Vende-se uma bonita crioula, bastante reforçada, cozinha optimamente, cose e engomma: o motivo da venda se dirá ao comprador, a quem se afiança o não ter vicio algum: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores n. 17.

— Na casa de modas francezas de M. Millochau, ha para luto e Quaresma, ricos filós de bico; ditos de seda; ditos de linho; mantas; bareges; tafetás largos e encrespados; ditos lisos; fitas; luvas; tranças de seda para manteletes e vestidos; franjas; bicos finos de todas as larguras; crepes largos, etc.

— Vende-se uma preta boa engommadeira, costureira e cozinheira: na travessa da rua da Concordia, n. 17, se dirá quem vende.

— Vendem-se, por preço muito commodo, duas bandas, um talim e canana, um par de dragonas para official de guarda nacional: na rua Nova, loja n. 21.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

Farinha de mandioca.

No armazem de farinha da rua do Collegio, n. 21, vendem-se saccas com farinha a mais fina possivel, por preço rasoavel.

—Vendem-se 10 escravos, sendo: 2 lindos moleques de 16 annos; 3 pardas moças, com habilidades; 2 pretos bem robustos, sendo um delles bom carreiro; 3 pretas com habilidades, sendo uma dellas por 180,000 rs.: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da nona loteria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy: na rua da Cadeia, n. 38, loja de Manoel Gomes da Cunha Silva.

-- Vende-se um sitio, ou troca-se por casas terreas neste Recife, em Santo-Amaro, na estrada que vai para Belém, segundo sitio, a direita, onde se achará com quem tratar, ou na rua do Cabugá, loja de ourives, n. 3: o dito sitio tem uma grande casa, boa agoa e bastantes pés de fruteiras, que todas dão fructos, boa baixa para plantações de melões, maccheira ou outra qualquer cousa.

Escravos Fugidos.

-- No dia 20 do corrente, ausentou-se da casa de seu senhor o escravo Paulo, de nação Bacca, de 18 annos; levou calças de ganga azul, camisa branca, e chapéo de palha; de altura media, pés grandes e malfeitos, olhos pequenos, côr fula; tem os cantos da bocca cicatrizados de bobas que teve, cabellos um tanto ruços; he muito conhecido em Fóra-de-Portas, e julga-se estar occulto nas ruas do Mundo-Novo, ribeira, porto de Olinda e Arrombados: quem o pegar leve-o a senhor, na rua da Cruz, no Recife, n. 56, ou em S.-Amaro, venda por baixo do sobrado de um andar, da parte da maré, que será gratificado.

-- Ausentou-se, no dia 13 do corrente, o escravo Antonio, cabra, baixo, grosso, olhos um tanto encovados e amarellados, testa e cantos largos; ha pouco tempo levou um caustico debaixo do braço esquerdo; he muito conversador, toma bastante rapé; foi boliciro neste cidade, andava calçado, e inculca-se forro; foi vendido nesta praça pelo Snr. Raymundo de Araujo Lima, tendo sido escravo do cirurgião Lourenço de Castro e Silva do Ceará: quem o pegar leve a rua da Senzalla-Velha, n. 138, a seu senhor, B. Lasserre, que gratificará generosamente.

-- Fugio, no dia 22 do corrente, a preta da Costa, de nome Mariana; representa 24 annos; levou vestido de chita parda, com quadros e palmas azues; he alta e reforçada, bem parecida; anda pelas vendas do Manguinho e em Beberibe, por ser lavadeira: quem a pegar leve-a a rua da Cadeia-Velha, n. 1.

—Acha-se fugida, desde o dia 16 de julho de 1847, a preta Joanna, de nação Benguela, de 30 a 35 annos pouco mais ou menos; he bem conhecida por usar de vender sapatos para senhora, frutas, bolos, etc.; he alta, secca do corpo, côr fula, rosto comprido, olhos fundos, nariz um tanto afilado, dentes limados, beiços grossos; tem no lado esquerdo do rosto uma marca antiga, proveniente de uma dentada que lhe deram; braços finos e compridos, pés seccos e tambem compridos, pernas cheias de veias e encaroçadas; he bastante ladina. Esta preta, por ter muitos conhecimentos, julga-se estar acoitada: por isso, protesta-se usar de todo o rigor da lei contra quem a tiver em sua casa, e muito se recommenda as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas do povo, que a apprehendam e levem-na ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores, de Frederico Chaves, que promette aos ultimos boa recompensa.

-- Ausentou-se, na noite do dia 8 de outubro de 1847, o escravo Herculano, crioulo, de côr tão fula que parece cabra, cabeça pequena, cabello ralo, olhos pequenos, corpo grosso, pouca barba, estatura regular; tem uma cicatriz no hombro esquerdo que póde ter 3 a 4 pollegadas de comprimento; costuma a embebedar-se e neste caso se intitula por Herculano José dos Santos Tranca-Rua; levou camisa e calças de algodão trançado azul e algumas camisas de madapolão: quem o pegar leve-o a cidade de Olinda, rua da Boa-Hora, a seu senhor, José Ferreira Marinho, que dará boa gratificação.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848